



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JAQUELINE RODRIGUES DA SILVA LIBERATO
MANDELE MARIA DA SILVA NASCIMENTO

**JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS PARA O
DESENVOLVIMENTO DE MÚLTIPLAS
INTELIGÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

MACEIÓ / AL 2025

JAQUELINE RODRIGUES DA SILVA LIBERATO
MANDELE MARIA DA SILVA NASCIMENTO

**JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS PARA O
DESENVOLVIMENTO DE MÚLTIPLAS
INTELIGÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do
Curso de Pedagogia do Centro de Educação da
Universidade Federal de Alagoas, como
requisito parcial para obtenção da nota final do
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Dra. Suzana Marcolino.

Co-orientador: Dr. Williams Nunes da Cunha
Júnior

MACEIÓ / AL
2025

JAQUELINE RODRIGUES DA SILVA LIBERATO

MANDELE MARIA DA SILVA NASCIMENTO

**JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE
MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS EM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 13/11/2025.

Orientador/a: Profa. Dra. Suzana Marcolino (CEDU/UFAL)

Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente
 SUZANA MARCOLINO
Data: 03/12/2025 14:36:12-0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Prof. Dra. Suzana Marcolino (CEDU/UFAL)

Presidente

Documento assinado digitalmente
 WILLIAMS NUNES DA CUNHA JUNIOR
Data: 02/12/2025 10:00:47-0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Profa. Dr. Williams Nunes da Cunha Junior (CEDU/UFAL)

2º. Membro

Documento assinado digitalmente
 ISABEL FERREIRA FREITAS
Data: 03/12/2025 15:29:04-0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Profa. Dra. Isabel Ferreira Freitas (CEDU/UFAL))

3º. Membro

JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jaqueline Rodrigues da Silva Liberato (UFAL)

jaquersana@gmail.co

m Mandele Maria da Silva Nascimento

(UFAL)

mandelysilva@gmail.com

Prof. Dra. Suzana Marcolino

(Orientadora) Prof. Dr. Williams Nunes da Cunha Junior

(Co-orientador)

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo investigar de que maneira os jogos, brinquedos e brincadeiras podem contribuir para o desenvolvimento das múltiplas inteligências nas crianças da educação infantil, valorizando práticas lúdicas que respeitam a diversidade de potencialidades e promovem uma aprendizagem significativa. Fundamentado na Teoria das Múltiplas Inteligências, proposta por Howard Gardner, o estudo discute como o brincar, em suas diferentes formas, favorece o desenvolvimento integral da criança, estimulando habilidades cognitivas, sociais, emocionais e motoras. A pesquisa enfatiza a importância de um ambiente educativo que reconheça o valor do lúdico como linguagem essencial da infância, capaz de potencializar diversas formas de aprender e se expressar. Nesse contexto, o papel do educador se destaca como mediador sensível e intencional, que cria oportunidades para experiências ricas e significativas. A pesquisa desenvolve-se por meio de uma investigação bibliográfica construída a partir da seleção de autores e obras que dialogam com o tema proposto. Para isso, foram priorizados textos de autores clássicos da educação, como Piaget, Vygotsky e Kishimoto, além das obras fundamentais de Howard Gardner e estudos contemporâneos publicados nos últimos anos, garantindo atualidade e consistência teórica. O levantamento concentrou-se em materiais disponíveis em bases acadêmicas, como Artigos, livros e publicações com reconhecimento científico, disponíveis em bases como SciELO, Google Acadêmico, ERIC e periódicos da área da educação. O estudo combinou textos clássicos e pesquisas recentes, permitindo um recorte que integra fundamentos históricos e perspectivas contemporâneas, para sustentar a discussão proposta. Assim, o artigo defende que a integração dos jogos, brinquedos e brincadeiras no cotidiano escolar amplia as possibilidades de aprendizagem, promovendo uma educação mais inclusiva, criativa e voltada ao desenvolvimento pleno das inteligências múltiplas.

Palavras-chave: Jogos; Brinquedos; Brincadeiras; Múltiplas Inteligências; Educação Infantil.

ABSTRACT: This article aims to investigate how games, toys, and playful activities can contribute to the development of multiple intelligences in early childhood education, valuing playful practices that respect the diversity of children's potentials and promote meaningful learning. Grounded in Howard Gardner's Theory of Multiple Intelligences, the study discusses how play, in its various forms, supports children's holistic development by stimulating cognitive, social, emotional, and motor skills. The research highlights the importance of an educational environment that recognizes play as an essential language of childhood, capable of enhancing different ways of learning and self-expression. In this context, the role of the educator stands out as a sensitive and intentional mediator who creates opportunities for rich and meaningful learning experiences. The study is based on a bibliographic investigation, drawing on classical educational theorists such as Piaget, Vygotsky, and Kishimoto, as well as Gardner's foundational works and recent academic studies, ensuring theoretical consistency and contemporaneity. The findings support the integration of games, toys, and playful activities into the school routine as a means to promote inclusive, creative education focused on the full development of multiple intelligences in early childhood.

Keywords: Games; Toys; Playful Activities; Multiple Intelligences; Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a base do desenvolvimento integral da criança, sendo o espaço em que ela inicia suas primeiras interações sociais, cognitivas e emocionais fora do ambiente familiar. Nesse contexto, os jogos, brinquedos e brincadeiras assumem um papel essencial, pois promovem experiências significativas que favorecem o aprendizado e o desenvolvimento de diferentes habilidades. O brincar é, portanto, muito mais do que uma simples atividade recreativa: é uma linguagem própria da infância, por meio da qual a criança explora o mundo, expressa emoções, constrói saberes e desenvolve múltiplas formas de inteligência.

Ao compreender a criança como um ser ativo, curioso e criativo, o educador reconhece que o processo de aprendizagem acontece de maneira mais efetiva quando o conhecimento é construído em ambientes lúdicos e desafiadores. Essa perspectiva dialoga com a Teoria das Múltiplas Inteligências, proposta por Howard Gardner, que amplia a noção tradicional de inteligência, compreendendo-a como um conjunto de potencialidades diversas que se manifestam de modos distintos em cada indivíduo. Assim, as práticas pedagógicas que incorporam o lúdico tornam-se ferramentas potentes para estimular diferentes dimensões da inteligência linguística, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, musical, interpessoal, intrapessoal, naturalista e existencial.

Dessa forma, refletir sobre o papel dos jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil à luz da Teoria das Múltiplas Inteligências é essencial para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, dinâmicas e significativas.

O presente artigo tem como objetivo investigar de que forma o uso do lúdico contribui para o desenvolvimento das múltiplas inteligências na Educação Infantil, analisando as interfaces entre teoria e prática educativa. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico, fundamentada em autores

como Gardner (1995), Vygotsky (1998) e Kishimoto (2002), que oferecem subsídios teóricos para compreender as relações entre o lúdico, a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo. Além das obras fundamentais de Howard Gardner e estudos contemporâneos publicados nos últimos anos, garantindo atualidade e consistência teórica. O levantamento concentrou-se em materiais disponíveis em bases acadêmicas, como Artigos, livros e publicações com reconhecimento científico, disponíveis em bases como SciELO, Google Acadêmico, ERIC e periódicos da área da educação valorizando produções que abordam o brincar como linguagem da infância, o uso pedagógico de atividades lúdicas, práticas inclusivas e o desenvolvimento integral da criança. O estudo combinou textos clássicos e pesquisas recentes, permitindo um recorte que integra fundamentos históricos e perspectivas contemporâneas, compondo um panorama abrangente para sustentar a discussão proposta. Para tanto, o trabalho está estruturado em três eixos: o primeiro discute o jogo, o brinquedo e a brincadeira como eixos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil; o segundo aborda a Teoria das Múltiplas Inteligências e suas implicações na educação das crianças pequenas; e o terceiro analisa as relações entre o lúdico e as inteligências múltiplas, evidenciando como essa articulação pode potencializar as práticas pedagógicas e a formação integral da criança.

Com essa abordagem, pretende-se contribuir para o debate contemporâneo sobre a importância do brincar no processo educativo, ressaltando que a ludicidade, aliada a uma compreensão ampla da inteligência humana, constitui um caminho promissor para o desenvolvimento pleno e harmonioso da criança na escola e na vida.

JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS COMO EIXOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A infância caracteriza-se por vivências permeadas pela curiosidade, pela imaginação e pela constante interação com o meio, mediada por diferentes formas de expressão e linguagem. Nesse contexto, o jogo, o brinquedo e a brincadeira assumem um lugar privilegiado, pois constituem manifestações genuínas da cultura infantil e, ao mesmo tempo, elementos constitutivos da experiência humana. Mais do que atividades voltadas unicamente ao entretenimento, essas práticas revelam-se como instrumentos potentes de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento integral da criança e fortalecendo processos de socialização. Por

essa razão, ocupam posição central nas propostas pedagógicas voltadas à Educação Infantil. A discussão em torno desses conceitos encontra respaldo tanto na literatura acadêmica quanto nos documentos legais e normativos que orientam a educação brasileira, revelando o brincar como direito, linguagem e prática pedagógica imprescindível. Autores como Huizinga (1938), Vygotsky (1998) e Kishimoto (1994) trazem contribuições significativas para compreender a ludicidade como eixo estruturante do processo educativo, enquanto documentos como a BNCC e o RCNEI asseguram sua importância no currículo e nas práticas pedagógicas.

Ao abordar o jogo, Huizinga (1996), em sua obra clássica “Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura”, demonstra que o jogar é inerente ao ser humano, antecedendo a própria constituição das culturas. Para o autor, “o jogo é uma atividade livre, conscientemente tomada como não séria e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver intensamente o jogador” (Huizinga, 1996, p. 16). Essa perspectiva permite compreender que o jogo não é apenas um momento de descontração, mas um elemento constitutivo da vida social, carregado de significados culturais e capaz de formar laços comunitários. Quando transportado para o universo da Educação Infantil, o jogo se revela como oportunidade de aprendizagens múltiplas, já que ao jogar, a criança exercita a imaginação, internaliza regras sociais e amplia seu repertório cultural. Alguns exemplos de jogos que podem ser utilizados na educação infantil são: Jogo da memória, bingo de letras e números, quebra cabeça, jogos de montar.

Complementando essa visão, Kishimoto (1994) destaca que o jogo, em seu contexto educativo, cumpre funções específicas relacionadas ao desenvolvimento infantil, sendo também um recurso pedagógico. Em suas palavras, “o jogo assume uma função educativa quando é utilizado intencionalmente pelo professor como um recurso para atingir determinados objetivos de aprendizagem” (Kishimoto, 1994, p. 27). Isso reforça a necessidade de compreender que o jogo não deve ser reduzido a mero passatempo, mas reconhecido como prática essencial ao processo formativo da criança.

Já o brinquedo é compreendido como o suporte material ou simbólico que possibilita a brincadeira. Kishimoto (2011), em “Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil”, explica que “o brinquedo é um objeto cultural que traz consigo significados sociais e históricos, podendo ser recriado e ressignificado pela criança em seu ato de brincar” (Kishimoto, 2011, p. 15). Esse caráter simbólico mostra que seu valor não se limita ao aspecto material, mas está associado ao que a criança cria a partir dele. Assim, o brinquedo tem papel

fundamental no desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da capacidade de simbolização. Alguns exemplos de brinquedos que podem ser utilizados com as crianças são: bonecas, carrinhos, fantoches, lego, bola, corda, etc.

A brincadeira, por sua vez, é a ação que se concretiza a partir da interação entre o sujeito e o objeto, permeada pelo contexto social e cultural, ou seja, a brincadeira vai surgir através da interação da criança com o brinquedo. Vygotsky (1984) afirma que a brincadeira é atividade-guia da infância, pois nela a criança aprende a assumir papéis, a negociar regras, a lidar com frustrações e a projetar situações imaginárias. Esse processo evidencia que a brincadeira não é apenas um divertimento, mas uma atividade estruturante para o desenvolvimento integral da criança. Algumas brincadeiras que podem ser utilizadas são: amarelinha, brincar de casinha, médico, super – herói, caixa de papelão, material reciclado, areia, água, etc.

Na Educação Infantil, compreender a distinção e a complementaridade entre jogos, brinquedos e brincadeiras é essencial para o planejamento pedagógico. O jogo oferece regras e estrutura; o brinquedo, suporte e estímulo; e a brincadeira, ação criativa e cultural. Juntos, esses elementos compõem um repertório de práticas que estimulam o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social. Kishimoto (1994) reforça que “o jogo na escola, quando planejado, constitui um recurso pedagógico de valor inestimável, porque mobiliza a criança integralmente, despertando prazer e favorecendo aprendizagens” (p. 45).

Para além da fundamentação teórica, é imprescindível considerar a perspectiva normativa e legal que garante o brincar como direito. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) estabelece que “é direito da criança o brincar, o lazer e as atividades culturais” (art. 16, inciso IV). Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) define a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, voltada para o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos, contemplando aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998) destaca explicitamente que “a brincadeira é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia” (Brasil, 1998, p. 23). Da mesma forma, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) atualiza e fortalece essa concepção, ao afirmar que a Educação Infantil deve assegurar “direitos de aprendizagem e desenvolvimento como conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se” (Brasil, 2017, p. 36). Esses documentos reforçam que a ludicidade não é apenas metodológica, mas condição essencial para o processo

educativo.

O trabalho com a ludicidade é fundamental. Vou utilizar um exemplo de uma criança de reforço escolar de 7 anos, diagnosticada com TDAH e com grande interesse por carros. A criança, afastada do ambiente escolar, chegou ao reforço sem domínio das habilidades iniciais de alfabetização: não reconhecia vogais e consoantes, não identificava números e não conseguia escrever o próprio nome. Sua dificuldade de atenção tornava o processo de aprendizagem ainda mais desafiador, exigindo estratégias que realmente dialogassem com seus interesses. Reconhecendo o forte vínculo do aluno com carros, foi planejada uma atividade lúdica denominada “corrida alfabética”, estruturada com materiais simples, como papelão, para representar pista, largada e chegada. Também foi confeccionado um dado de papelão, que indicava quantas letras o carrinho deveria percorrer a cada jogada. A cada avanço, o aluno precisava identificar e verbalizar as letras correspondentes, transformando o percurso em uma experiência ativa e envolvente.

A proposta rapidamente se mostrou eficaz: o aluno demonstrou entusiasmo, foco e participação contínua, apropriando-se do alfabeto em apenas três dias de atividade. O interesse foi tão significativo que, diariamente, levava carrinhos diferentes para utilizar na brincadeira, incorporando o momento de aprendizagem ao seu repertório afetivo. A experiência evidencia como a ludicidade, quando alinhada às preferências da criança, pode ampliar suas possibilidades de atenção, engajamento e construção do conhecimento, reforçando a importância de práticas pedagógicas sensíveis, lúdicas e flexíveis no processo educativo.

Nesse contexto, o papel do professor é relevante. Não basta disponibilizar brinquedos ou organizar jogos de forma aleatória; é necessária intencionalidade pedagógica. O educador precisa planejar experiências que articulem ludicidade e objetivos de aprendizagem, mediando as interações e favorecendo o desenvolvimento integral. Kishimoto (2011) enfatiza que “a mediação do professor é indispensável para que os jogos e brincadeiras alcancem seus objetivos educativos, pois é o docente quem organiza o espaço, seleciona materiais e observa o processo da criança” (p. 62).

Apesar dos avanços no reconhecimento do brincar como eixo estruturante da Educação Infantil, sua efetivação ainda enfrenta obstáculos significativos. A pressão por resultados escolares, a insuficiência de infraestrutura nas instituições e a limitação de oportunidades de formação continuada para os docentes acabam por reduzir o espaço destinado às práticas lúdicas. Diante desse cenário, torna-se imprescindível que políticas públicas garantam investimentos voltados à criação

de ambientes adequados, à qualificação profissional e à valorização da infância em sua singularidade. Assim, o brincar deve ser compreendido não como uma atividade secundária ou mera recreação, mas como um recurso pedagógico essencial ao desenvolvimento integral da criança.

Dessa forma, é possível compreender que jogos, brinquedos e brincadeiras constituem práticas fundamentais para a infância, com implicações profundas na Educação Infantil. Sob a ótica de Huizinga, o jogo é elemento constitutivo da cultura; em Vygotsky, a brincadeira é atividade-guia do desenvolvimento; em Kishimoto, jogos e brinquedos são recursos pedagógicos fundamentais. Os documentos normativos nacionais, como RCNEI e BNCC, consolidam o brincar como direito e eixo estruturante das práticas pedagógicas, reafirmando sua relevância. Portanto, valorizar o brincar na Educação Infantil significa respeitar a infância, cumprir a legislação e promover aprendizagens significativas. A escola deve ser, acima de tudo, espaço de ludicidade, onde as crianças possam viver plenamente sua condição de sujeitos de direitos, criativos, críticos e ativos na construção de sua própria trajetória de desenvolvimento.

A TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A compreensão do ser humano e de suas formas de aprender sempre esteve no centro das discussões pedagógicas. Por muito tempo, a inteligência foi compreendida de maneira limitada, geralmente associada a habilidades lógico-matemáticas e linguísticas. No entanto, essa concepção foi profundamente transformada a partir da década de 1980, com o desenvolvimento da Teoria das Múltiplas Inteligências, proposta pelo psicólogo e pesquisador norte-americano Howard Gardner. Em 1983, Gardner apresentou, na obra “Estruturas da Mente: a teoria das múltiplas inteligências”, uma abordagem inovadora sobre a natureza da inteligência humana, ampliando seu conceito para além dos testes padronizados de QI, tradicionalmente utilizados para medir a capacidade cognitiva dos indivíduos.

Para Gardner, “a inteligência não é uma entidade única, mas um conjunto de potencialidades que permitem ao indivíduo resolver problemas ou criar produtos valorizados em determinado contexto cultural” (Gardner, 1995, p. 23). Essa abordagem rompe com concepções tradicionais e limitadas de inteligência, ao reconhecer que cada indivíduo apresenta maneiras singulares de aprender, compreender e se relacionar com o mundo ao seu redor. Nessa perspectiva, a

inteligência deixa de ser vista como algo único e fixo, passando a ser compreendida como um fenômeno plural, dinâmico e fortemente influenciado pelo contexto em que o sujeito está inserido.

A proposta da Teoria das Múltiplas Inteligências baseia-se na ideia de que as habilidades cognitivas humanas não se restringem a uma única forma de expressão, mas se manifestam por meio de diferentes competências relativamente autônomas. Em seus estudos iniciais, Howard Gardner identificou sete tipos fundamentais de inteligência: linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal. Posteriormente, Gardner acrescentou a inteligência naturalista e, em discussões mais recentes, considerou também a inteligência existencial como uma possibilidade (Gardner, 1995; 2001).

A inteligência linguística está relacionada à habilidade de usar a linguagem de forma eficaz, seja oral ou escrita. A inteligência lógico-matemática envolve a capacidade de raciocínio lógico, resolução de problemas e pensamento científico. A inteligência espacial refere-se à aptidão para perceber o mundo visual e espacial de maneira precisa. A inteligência musical diz respeito à sensibilidade a sons, ritmos e melodias. A inteligência corporal-cinestésica está ligada ao uso do corpo para expressão ou execução de atividades práticas. Já as inteligências interpessoal e intrapessoal tratam, respectivamente, da capacidade de compreender os outros e a si mesmo. A inteligência naturalista, por sua vez, envolve a habilidade de reconhecer e classificar elementos da natureza, enquanto a inteligência existencial está associada à reflexão sobre questões filosóficas profundas, como o sentido da vida.

Ao propor essas categorias, Gardner não pretende hierarquizá-las, mas demonstrar que cada indivíduo possui diferentes combinações e níveis de desenvolvimento dessas inteligências. Para ele, “o importante não é quantas inteligências uma pessoa tem, mas como ela as utiliza para enfrentar os desafios e oportunidades da vida” (Gardner, 2001, p. 41). Essa abordagem reconhece e valoriza a diversidade humana, considerando as potencialidades e singulares de cada sujeito.

A Teoria das Múltiplas Inteligências trouxe impactos significativos para o campo educacional. Ao invés de focar apenas em conteúdos padronizados e avaliações homogêneas, ela sugere práticas pedagógicas que respeitem as diferenças individuais, estimulando diversas formas de expressão e aprendizagem. De acordo com Gardner (1995, p. 88), “a escola precisa oferecer oportunidades para que cada aluno descubra e desenvolva suas potencialidades,

em vez de obrigá-los a se adequar a um único modelo de inteligência”.

Nesse sentido, a educação passa a ter um papel ativo na identificação e no desenvolvimento das múltiplas inteligências. Isso implica rever metodologias tradicionais e adotar estratégias pedagógicas mais flexíveis, diversificadas e significativas. Para Armstrong (2001, p. 13), a teoria de Gardner “convida os educadores a enxergar os alunos não como recipientes vazios a serem preenchidos com informações, mas como indivíduos complexos, dotados de diferentes talentos e formas de aprender”. Assim, o professor deixa de ser o detentor exclusivo do saber e assume o papel de mediador, estimulando experiências de aprendizagem ricas e contextualizadas.

Outro ponto relevante é a necessidade de repensar os processos avaliativos. Se cada aluno manifesta suas competências de maneira singular, as avaliações também devem refletir essa diversidade. Isso significa ampliar os instrumentos avaliativos para além de provas escritas, incorporando portfólios, projetos, dramatizações, experimentos, músicas, produções artísticas e outras formas de expressão. Como destaca Perrenoud (1999, p. 10), avaliar é “reconhecer e valorizar diferentes competências, e não apenas medir conteúdos acumulados”.

Na Educação Infantil, a teoria de Gardner ganha ainda mais relevância, uma vez que essa etapa é marcada por intensas descobertas, interações e desenvolvimento global da criança. As experiências nessa fase contribuem significativamente para a formação das bases cognitivas, afetivas, motoras e sociais. Ao considerar as múltiplas inteligências, o professor da Educação Infantil pode planejar práticas pedagógicas mais ricas, diversificadas e respeitosas à singularidade de cada criança.

Segundo Vygotsky (1998), o desenvolvimento humano ocorre em interação com o meio social e cultural. Assim, ambientes que oferecem múltiplas oportunidades de exploração, música, brincadeiras corporais, experiências com a natureza, dramatizações e narrativas favorecem o desenvolvimento das diferentes inteligências. Por exemplo, ao cantar e dançar, as crianças mobilizam tanto a inteligência musical quanto a corporal-cinestésica. Ao brincar em grupo, exercitam as inteligências interpessoal e intrapessoal, aprendendo a lidar com emoções, regras e cooperação.

Além disso, práticas lúdicas e contextualizadas estimulam a autonomia e a criatividade, permitindo que as crianças experimentem diferentes linguagens e formas de expressão. Como afirma Kishimoto (2011, p. 54), “brincar é um direito da criança e um caminho privilegiado para a aprendizagem, pois articula imaginação, emoção, cognição e cultura”. Dessa forma, quando o professor

reconhece e valoriza as múltiplas inteligências, contribui para uma educação mais inclusiva, equitativa e significativa.

Outro aspecto fundamental é a formação docente. Para implementar práticas pedagógicas alinhadas à teoria de Gardner, é necessário que os educadores tenham conhecimento sobre as diferentes inteligências e saibam identificar potencialidades individuais. Como destaca Armstrong (2001, p. 37), “educadores preparados são capazes de criar ambientes ricos em estímulos, nos quais todos os alunos têm oportunidades reais de aprender e se desenvolver”.

A Teoria das Múltiplas Inteligências representa uma mudança paradigmática no modo de compreender a inteligência humana e seus desdobramentos educacionais. Ao reconhecer a pluralidade de talentos e formas de aprender, essa abordagem contribui para práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes. Na Educação Infantil, onde o desenvolvimento integral da criança é prioridade, sua aplicação se mostra especialmente potente, pois valoriza a diversidade, incentiva a criatividade e fortalece vínculos afetivos e sociais.

Em síntese, a teoria de Gardner reafirma que não há uma única forma de ser inteligente ou aprender. Cada criança é única e traz consigo um conjunto de potencialidades que devem ser reconhecidas, estimuladas e valorizadas. Ao assumir esse compromisso, a educação se aproxima de sua função mais essencial: formar sujeitos plenos, críticos e criativos.

O LÚDICO E AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: INTERFACES ENTRE A TEORIA E PRÁTICA EDUCATIVA

A prática educativa que valoriza o lúdico e as múltiplas dimensões do aprender encontra em Gardner uma base teórica robusta para repensar a escola. Quando olhamos para a teoria das inteligências múltiplas, percebemos que ela rompe com a visão tradicional de inteligência como algo unitário e mensurável apenas por meio de testes de QI. Gardner define inteligência como “a capacidade de resolver problemas ou de criar produtos que sejam valorizados em um ou mais contextos culturais” (Gardner, 1995, p. 22).

Essa definição amplia o leque de percepções sobre quem aprende e como aprende, e abre caminho para integrar o lúdico como estratégia central nos processos de ensino-aprendizagem, sobretudo quando se pretende uma educação humanizada.

A ludicidade, entendida como a dimensão do brincar e do experimentar com significado, articula-se de modo singular com a proposta de Gardner, porque

permite que os estudantes mobilizem diferentes inteligências em situações de aprendizagem mais flexíveis e criativas. Em contextos educativos em que o jogo, a encenação, o movimento e a invenção de regras reinam, é possível acionar não apenas a inteligência lógico-matemática ou linguística, mas também as inteligências espacial, musical, corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal. Como se afirma em estudos que relacionam ludicidade e inteligências múltiplas: “para Gardner (2002) o uso da ludicidade para formular estratégias de ensino associado com as inteligências múltiplas é fundamental para desenvolver na criança processos elementares [...] que permitam uma aprendizagem integral nos campos afetivos, cognitivos e socioculturais” (Rosa; Corrêa, 2024, p. 13).

Aqui, o lúdico não é mero entretenimento, mas um meio poderoso de ativação de potencialidades múltiplas e de construção de significado.

Quando aplicamos essa interface entre teoria e prática educativa, o professor assume papel de mediador que reconhece a pluralidade dos perfis de aprendizagem presentes em sua turma. Gardner alerta para o fato de que “difícilmente existe uma atividade que estimule apenas uma inteligência” (Gardner, apud Instituto Claro, 2013). Essa afirmação permite ao educador conceber atividades que se abram por diversas “portas de entrada”: um mesmo conteúdo pode ser trabalhado por meio de música, dramatização, movimento corporal e reflexão verbal, para atender aos diferentes modos pelos quais os alunos aprendem melhor.

O lúdico, assim, permite uma pluralidade na forma de ensino. Por exemplo, ao tratar de um tema de ciências, o professor pode propor dramatização (interpessoal, corporal-cinestésica), puzzle ou construção de maquete (espacial, lógico-matemática), música ou ritmo (musical), e roda de conversa para reflexão individual (intrapessoal). Em cada uma dessas dinâmicas, o aluno mobiliza diferentes formas de inteligência e, por meio da ludicidade, participa ativamente da construção do saber. Além disso, o lúdico favorece a aprendizagem colaborativa e dialógica, fenomenológica no sentido de que o aluno participa, experimenta e reflete.

Assim, a ludicidade pode colocar em prática a teoria de Gardner, transformando a sala de aula em espaço de múltiplas linguagens e múltiplos sentidos.

Contudo, é preciso reconhecer que a mera menção à teoria ou à ludicidade não basta: há desafios epistemológicos e práticos. A literatura mostra que em muitos contextos brasileiros a aplicação da teoria encontra barreiras por formação docente, currículo rígido ou sistemas de avaliação centrados em provas

tradicionais. Conforme a teoria das Inteligências Múltiplas (IM) [...] trata-se de uma detalhada e complexa maneira de se compreender as diferentes formas de inteligência que o indivíduo possui/desenvolve” (Souza; Sitko, 2022, p. 45). Logo, ao fomentar a prática lúdica pautada nas inteligências múltiplas, é necessário formar o professor para reconhecer perfis variados, diversificar estratégias, observar resultados e ajustar caminhos.

Em síntese, ao articular ludicidade e a teoria das inteligências múltiplas de Gardner, a educação se abre para um paradigma mais inclusivo, participativo e significativo. O aluno deixa de ser visto apenas como receptor de conteúdos e passa a ser protagonista de suas aprendizagens, com múltiplas portas de entrada e saídas. A ludicidade torna-se, então, instrumento para ativar inteligências-potencialidades, envolver emocionalmente o aprender e construir experiências memoráveis e transformadoras. Como educadoras, somos chamadas a desenhar situações ricas, diversificadas, humanas em que o brincar e o aprender se entrelaçam e em que cada aluno encontra caminhos para crescer, não apenas academicamente, mas como pessoa.

Dessa forma, é possível responder à questão central deste trabalho: os jogos, brinquedos e brincadeiras, quando mediados pedagogicamente, são instrumentos potentes para o desenvolvimento das múltiplas inteligências na Educação Infantil, pois articulam o prazer lúdico à aprendizagem significativa, respeitando a individualidade e promovendo a formação integral da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar como os jogos, brinquedos e brincadeiras auxiliam o desenvolvimento de múltiplas inteligências em crianças na Educação Infantil, evidenciando a relevância de práticas pedagógicas que reconheçam a pluralidade das formas de aprender e de se expressar. Ao compreender que cada criança possui diferentes potencialidades e maneiras de interagir com o mundo, o educador amplia sua visão sobre o processo educativo, valorizando a individualidade e promovendo experiências significativas de aprendizagem.

A partir da teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner, compreende-se que o desenvolvimento infantil não pode ser reduzido a aspectos cognitivos tradicionais, como o raciocínio lógico ou linguístico. Ao contrário, é na ludicidade por meio do brincar, dos jogos e dos brinquedos que emergem habilidades diversas, como a inteligência corporal-cinestésica, musical, espacial,

interpessoal, intrapessoal e naturalista. Nesse sentido, o lúdico torna-se um mediador essencial na construção do conhecimento, pois possibilita que a criança explore o mundo com curiosidade, criatividade e autonomia.

O papel do professor é, portanto, o de mediador e observador sensível, capaz de planejar experiências que estimulem diferentes inteligências e favoreçam a expressão de cada criança em sua singularidade. Quando o brincar é valorizado no cotidiano escolar, a aprendizagem se torna mais prazerosa, contextualizada e significativa, contribuindo para o desenvolvimento integral do sujeito.

Dessa forma, reafirma-se que os jogos, brinquedos e brincadeiras não são apenas instrumentos recreativos, mas recursos pedagógicos potentes, que favorecem o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças. Ao incorporar o lúdico às práticas educativas, a escola cumpre sua função de formar indivíduos críticos, criativos e sensíveis, preparados para compreender e transformar a realidade que os cerca.

Por fim, essa reflexão reforça a importância do papel do brincar na Educação Infantil, reconhecendo-o como um direito e uma necessidade humana fundamental. Investir em práticas lúdicas que dialoguem com as múltiplas inteligências é, acima de tudo, investir em uma educação mais inclusiva, afetiva e transformadora, uma educação que valoriza o ser em sua totalidade e celebra as diferentes formas de aprender e de ser criança.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2001.

ARMSTRONG, Thomas. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 2005.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, 1998. v. 1.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente: a teoria das múltiplas inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das múltiplas inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

INSTITUTO CLARO. **Howard Gardner: o pai da teoria das inteligências múltiplas**. 2013. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas>. Acesso em: 2 nov. 2025.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1994.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

ROSA, Cinthia C.; CORRÊA, Maria A. **O lúdico como ferramenta de aprendizagem na perspectiva das inteligências múltiplas**. Revista Educação, v. 6, n. 2, p. 1-15, 2024.

SOUZA, R. M.; SITKO, J. L. **A teoria das inteligências múltiplas e o desenvolvimento integral do aluno**. Revista Plena, v. 18, n. 5, p. 1-10, 2022.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.